

Jornalistas e Relações Produtivas no Rádio em Contexto de Convergência¹

Bárbara MAIA²

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ.

Claudia Irene de QUADROS³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Resumo

Este artigo tem por objetivo avaliar em que medida a convergência, como um fenômeno multidimensional, transformou o processo de produção e de formação da equipe da rádio CBN-Curitiba. Dois operadores teóricos, convergência e *newsmaking*, foram revisitados para estudar o processo produtivo e as reconfigurações do jornalista da referida emissora. O procedimento metodológico adotado, a observação sistemática, foi realizado entre os meses de setembro e outubro de 2016 na redação da CBN-Curitiba. A presente pesquisa evidencia a depreciação profissional em um cenário que os processos produtivos são comprometidos e, conseqüentemente, provocam mudanças no fazer radiofônico.

Palavras-chave: Jornalista; Convergência; Newsmaking; Processos produtivos; CBN-Curitiba.

1. Introdução

Os resultados aqui apresentados fazem parte da dissertação “O processo de convergência no radiojornalismo: transformações profissionais na rádio CBN-Curitiba”, defendida no Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Paraná - UFPR. A pesquisa tem por objetivo avaliar em que medida a convergência, como um fenômeno multidimensional que abrange transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais (JENKINS, 2009), modificou o processo de produção e de formação da equipe da rádio CBN-Curitiba.

Os estudos de convergência, com ênfase no jornalismo, foram explorados para compreender este fenômeno (FIDLER, 1997; SALAVERRIA e NEGREDO, 2008; JENKINS, 2009; FERRARETO; KISCHINHEVSKY, 2010; KISCHINHEVSK, 2016). E a teoria do *newsmaking* (TUCHMAN, 1978; WOLF, 1999; PENA, 2005; FERNANDES,

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da UFPR. E-mail: barbaramaiap@gmail.com.

³ Professora do PPGCOM-UFPR. Pós-doutora em Comunicação pela UPF e doutora em Jornalismo pela ULL, ambas na Espanha. É uma das líderes do Grupo de Pesquisa COM XXI. E-mail: clauquadros@gmail.com.

2011) foi revisitada com a intenção de conhecer o jornalismo feito no rádio em contexto de convergência. Felipe Pena destaca três vertentes da teoria do *newsmaking*: “a cultura profissional dos jornalistas, a organização do trabalho e os processos produtivos” (PENA, 2005, p. 129). Neste artigo, enfatizamos as reconfigurações profissionais no radiojornalismo ante a convergência midiática. Compreendendo que há distinções entre os meios de comunicação, tensionamos continuamente os conceitos de convergência e de *newsmaking* para estudar a realidade profissional e produtiva do jornalista da CBN-Curitiba. Nas quase duas primeiras décadas do século 21, o rádio tem apresentado, com a digitalização, “substanciais alterações nos modos de criação, produção/edição e consumo de formas simbólicas” (FERRARETO; KISCHINHEVSKY, 2010, 178).

O rádio na era da convergência midiática também está presente em outras plataformas, que vão além das ondas eletromagnéticas. Ao fazer uso de novos recursos, como imagem e vídeo, o rádio assume a característica de expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). As peculiaridades de um meio sempre exigiram perfis de profissionais adequados para a sua produção, logo as transformações nos processos produtivos também implicam em novas configurações do jornalista que trabalha no rádio.

Para estudar o rádio e suas reconfigurações profissionais em contexto de convergência, foram realizadas vinte e três visitas à emissora CBN-Curitiba entre os meses de abril a setembro de 2016, sempre nos horários em que são apresentados os jornais locais: das 9h às 11h30 e das 14h às 16h30. Os horários da observação sistemática – um dos procedimentos metodológicos adotado na pesquisa do mestrado e explorado neste artigo - foram escolhidos por considerar os períodos em que os jornalistas atendiam demandas dos jornais locais e cumpriam solicitações relativas ao cargo que ocupam. A concentração dos jornalistas na produção dos jornais também diminuiu a preocupação com o sujeito pesquisador⁴, tornando o *corpus* observado mais próximo do que acontece no exercício diário da profissão. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, foram criadas categorias que correspondem as diversas dimensões observadas na emissora, como as relações entre os profissionais com as tecnologias, com a empresa e com suas questões íntimas enquanto jornalistas. As relações desenvolvidas em cada categoria permitem uma compreensão multidimensional das transformações ocorridas.

⁴ Bárbara Maia realizou todas as visitas. Os resultados da CBN-Curitiba foram comparados com o início da emissora para verificar as mudanças. Por isso, em outra etapa da pesquisa, foram entrevistados profissionais que atuaram em diferentes anos na emissora. Claudia Quadros, orientadora desta pesquisa, foi chefe de redação da CBN-Curitiba na primeira fase da emissora.

2. O tensionamento teórico entre a convergência e o *newsmaking*

O conceito de convergência já foi abordado por diversos autores (POOL, 1983; FIDLER, 1997; NEGROPONTE, 1999; SALAVERRIA e NEGREDO, 2008; JENKINS, 2009) com tratamentos diferentes que contribuíram para pensar as transformações do jornalismo. Para Henry Jenkins (2009, p. 49) a convergência é “mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos” (JENKINS, 2009, p. 43).

Neste artigo apresentamos um breve percurso histórico metodológico do conceito convergência, com a intenção de refletir sobre o radiojornalismo neste cenário. Dentre os autores citados, destacamos quatro: Roger Fidler (1997); Ramón Salaverría e Samuel Negredo (2008) e Henry Jenkins (2009). Fidler propõe seis princípios da midiamorfose,⁵ relacionando a convergência a um conceito multidimensional. Essa abordagem abarca aspectos sociais, econômicos e políticos que a diferencia dos estudos tecnicistas realizados no mesmo período. Seu conceito tem servido de inspiração para muitos outros autores, como o próprio Henry Jenkins (2009).

Apesar de criticado na academia por causa da sua visão mercadológica, Jenkins conseguiu repercussão entre os que pesquisam a convergência de mídias por destacar a importância do consumidor no processo comunicacional. O autor refere-se à convergência como um “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p. 29). Este conceito refere-se, portanto, a um movimento que favorece o surgimento de conglomerados midiáticos e a um “sistema de cooperação e intercâmbio de conteúdos entre veículos das mais diversas plataformas” (KISCHINHESVSKY, 2013, p. 63). As diversas instâncias presentes nas transformações propiciadas pela convergência de mídias também são abordadas por Salaverría e Negredo (2008), que acrescentam a estas as questões profissionais:

A convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela implementação generalizada das tecnologias digitais e de telecomunicação, afeta o âmbito tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando a integração de ferramentas,

⁵ Os seis princípios da midiamorfose de Fidler (1997) são: 1) coevolução e coexistência entre meios convencionais e emergentes; 2) a metamorfose dos meios convencionais em novos meios; 3) a propagação dos traços dominantes dos meios de comunicação entre outros meios; 4) a sobrevivência dos meios de comunicação por meio de adaptações; 5) a oportunidade e necessidade que gera as demandas sociais, políticas e econômicas para o surgimento das tecnologias midiáticas; e 6) adoção tardia na admissão de novas mídias de forma generalizada.

espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desconexas, de forma que os jornais elaboram conteúdos e distribuem através de múltiplas plataformas, mediante a linguagem própria de cada uma (SALAVERRÍA E NEGREDO, 2008, p. 45 – tradução nossa)⁶.

As abordagens realizadas pelos quatro autores citados compreendem a complexidade que permeia a convergência de meios. Aqui a convergência é tensionada com o *newsmaking*, conforme destacado anteriormente. Vale ressaltar que a relação entre os dois conceitos promove diferentes perspectivas teóricas com a intenção de trazer novos dados. Ao considerar a citação de Jenkins (2009), no início do tópico 2 deste artigo, sobre as transformações provocadas pela convergência, a teoria do *newsmaking* foi revisitada para compreender questões relativas ao jornalista e aos processos produtivos no rádio diante deste cenário.

A teoria do *newsmaking*, cuja referência mais citada é Gaye Tuchman (1978), surge da evolução das pesquisas sobre *gatekeeper*. A intenção desta última teoria era analisar como ocorria o “desenvolvimento do fluxo de notícias dentro dos canais organizativos dos órgãos de informação e, sobretudo, para individualizar os pontos que funcionam como cancelas e que estabelecem que a informação passe ou seja rejeitada” (WOLF, 1999, p. 79). O *newsmaking* nasce como uma crítica às abordagens que simplificam as escolhas das notícias, esquecem o contexto e tratam o jornalista como secundário. Para Felipe Pena (2005), como já apontado, essa teoria construtivista possui três vertentes que mostram a importância da cultura profissional dos jornalistas, da organização do trabalho e dos processos produtivos. No presente trabalho entende-se ser possível compreender essas vertentes no novo contexto do rádio. Por isso, o *newsmaking* é revisitado com o intuito de identificar as práticas de ordem produtiva e organizacional em contexto de convergência. Para tanto, tensionamos a convergência e o *newsmaking* com o objetivo de entender as transformações nos âmbitos profissional e produtivo da CBN-Curitiba.

Quanto à perspectiva profissional, são evidenciadas as seguintes condições: 1) a redução no quadro funcional das redações radiofônicas; 2) o acúmulo de funções pelos jornalistas que permanecem nas redações; 3) a deterioração das condições de trabalho provocada pelo desrespeito à lei que rege a profissão e aos direitos do

⁶ La convergencia periodística es un proceso multidimensional que, facilitado por la implantación generalizada de las tecnologías digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, profesional y editorial de los medios de comunicación, propiciando una integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y lenguajes anteriormente disgregados, de forma que los periodistas elaboran contenidos que se distribuyen a través de múltiples plataformas, mediante los lenguajes propios de cada una (SALAVERRÍA e NEGREDO; 2008, p.45).

profissional; 4) a extensão do tempo de trabalho por períodos acima de seis horas; 5) a exigência de acúmulo de funções, derivada da extinção de cargos técnicos; 6) o surgimento do profissional multifunção, que produz para diversas plataformas e cumpre diversos papéis no processo produtivo, proporcionada pela cultura da velocidade e a supervalorização do imediatismo. Autores como Kischinhevsky (2013); Barbosa e Silva, Pereira e Ribeiro (2013); Jorge, Pereira, Adghirni (2013); e Mello (2016) versam sobre as condições citadas que se relacionam diretamente com as transformações produtivas.

No âmbito produtivo, o surgimento de aplicativos para *smarthphones* promoveu a reconfiguração de etapas já consolidadas na rotina radiofônica. Entre esses aplicativos, destacam-se o *WhatsApp*⁷ e o *Report It*⁸ que permitem entradas ao vivo com qualidade de áudio digital. Além desses aplicativos, as redes sociais digitais também contribuíram para a transformação do processo produtivo do rádio no *Facebook*⁹ e no *Twitter*¹⁰. O tempo no rádio, portanto, se modificou com a velocidade das tecnologias digitais, que facilitaram a pesquisa com o acesso a diversos dados. O tempo, que sempre foi analisado pelo *newsmaking* como um importante elemento na construção da notícia, também é essencial no rádio em contexto de convergência. No entanto, a falta de tempo se agrava no processo produtivo do meio e interfere na qualidade do conteúdo transmitido.

Ao considerar essas particularidades, destacam-se quatro mudanças no âmbito radiofônico: a) a apuração das matérias, que passa a ser negligenciada nas redações em virtude do excesso de trabalho e da velocidade exigida na sua produção. “O jornalista acaba deixando em segundo plano a profundidade na apuração, abrindo mão de novas entrevistas que poderiam garantir maior qualidade na informação” (KISCHINHEVSKY, 2013, p. 69); b) a produção das matérias, que se utiliza de redes sociais digitais para a captação de informações relevantes, promovendo o surgimento do chamado “jornalismo colaborativo, que é muito caro às empresas jornalísticas por agregar informação sem, muitas vezes, pagar por elas ou mesmo sem estabelecer no processo de produção o espaço de reconhecimento dessa agregação” (FERREIRA; MONTEIRO DA LUZ; MACIEL, 2015, p. 5); c) a participação do ouvinte, que passa do papel de audiência, ou seja, aquele

⁷ O *WhatsApp* é um dos aplicativos mais populares do mundo de trocas de mensagens instantâneas e chamadas de voz, criado em 2009 na Califórnia, Estados Unidos.

⁸ *Report It* é um aplicativo utilizado por repórteres de rádio e televisão, por transformar o celular em um codec de áudio de bolso. O codec permite codificar e decodificar arquivos de imagem ou de áudio.

⁹ Em janeiro 2017, o *Facebook* afirmava ser a rede social mais utilizada com 1,2 bilhão de pessoas ativas ao redor do mundo.

¹⁰ O *Twitter* tem mais de 300 milhões de contas ativas em todo o mundo. Fonte: <https://goo.gl/TJhPVI>. Acesso em 10/07/2017.

que consome sem interferir diretamente no que é produzido para o papel de produtor, que envia informações que são efetivamente utilizadas pelos jornalistas; d) o local da produção da notícia, que passa a ser realizado predominantemente de dentro da emissora, em um fenômeno conhecido por jornalismo sentado. “Um jornalismo mais orientado ao tratamento - formatação dos textos de outros jornalistas, gênero editorial ou comentário - de uma informação que não é coletada pelo próprio jornalista” (NÉVEU, 2001, p.7).

Como a teoria do *newsmaking* particulariza a questão produtiva, as especificações de cada meio passam a ter relevância considerável na análise. Desse modo, é preciso enfatizar a conjuntura na qual os rádios estão inseridos. O conceito de rádio expandido funciona, portanto, como explicação desta realidade e o compreende como “um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13). Com base teórico-epistemológico nos estudos culturais e na economia política, o rádio expandido utiliza-se de duas chaves conceituais: a interação e a mediação.

A mediação se manifesta por meio de ações e do discurso, mas nenhuma ação singular ou significado particular a constitui enquanto tal. A noção de mediação múltipla de Orozco implica supor que a interação compreende combinações específicas de mediações sempre dinâmicas, nunca estáticas. Portanto, só seria possível apreender as interações com os meios de comunicação levando-se em consideração as mediações (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 31).

Elucidado o cenário analisado, partimos para a análise propriamente dita. Antes é necessário compreender as particularidades do objeto analisado, uma vez que possui características únicas. Assim, iniciamos a análise empírica com a descrição da rádio CBN-Curitiba.

3. A análise empírica e as categorias do jornalista convergente

A rádio CBN-Curitiba entrou no ar em frequência AM/FM no ano de 1995. Pioneira na proposta *all news* no estado do Paraná, a emissora inicialmente era gerida pela empresa Inepar, mas após problemas gerenciais e de adaptação¹¹, a rádio foi vendida

¹¹ A CBN-Curitiba contratou, inicialmente, um quadro de funcionários com experiência em TV, mas que conseguiu, após um período de adaptação, reconhecimento entre jornalistas e audiência pela qualidade da informação. No entanto, a emissora não lucrou tanto quanto se esperava. Após algumas trocas no quadro de gerentes e redução de jornalistas contratados, a Inepar decide vender a emissora.

para o Grupo J. Malucelli, atual dono. O grupo também é proprietário de outra rádio *all news* da capital paranaense, a Band News FM¹². Para Jenkins, essa característica presente na convergência de mídias, favorece “uma alarmante concentração de propriedade dos grandes meios de comunicação comerciais, com um pequeno punhado de conglomerados dominando todos os setores da indústria de entretenimento” (JENKINS, 2009, p. 46). Além das emissoras de rádio, o Grupo J. Malucelli possuiu outros veículos de comunicação.

A CBN-Curitiba tem perdido audiência para a Band News FM no quadro geral de todos os equipamentos¹³, inclusive na *web*. A medição do IBOPE, que passou a contar o rádio via *streaming*¹⁴, colocou a CBN-Curitiba mais próxima das dez emissoras com maior audiência na capital paranaense. Na *web*, a CBN-Curitiba ultrapassa a líder de audiência: a rádio Caiobá. No entanto, não ultrapassa a Band News, que em junho de 2017 registrou na *web* 1465 ouvintes, enquanto a CBN 522. As duas emissoras têm o mesmo dono, mas trabalham com equipes diferentes e são concorrentes. Ao dominar o mercado da rádio *all news*, o Grupo J. Malucelli parece pouco preocupado em investir no radiojornalismo curitibano.

Definida as características da CBN-Curitiba em contexto de convergência, procuramos conhecer as transformações no processo produtivo da emissora e as reconfigurações do profissional que trabalha no rádio. Na observação sistemática, “o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação” (GIL, 2008, p. 104).

A pesquisa foi iniciada no final do mês de abril e finalizada em setembro de 2016, sem visitas no mês de julho¹⁵. Ao todo somaram-se vinte e três idas à emissora, sendo treze no período da manhã e dez no período da tarde. As equipes desses horários são diferentes. Apenas o coordenador de jornalismo e o repórter do esporte trabalham nos dois períodos, mas os demais integrantes da equipe são diferentes de acordo com o horário. Pela manhã, há uma produtora, uma estagiária, um âncora, três repórteres e um

¹² Disponível em <<http://www.jmalucelli.com.br/em-branco-cq0v>>. Acesso em: 13/02/2017.

¹³ A pesquisa Kantar Ibope Média, de junho de 2017, mostra que a Band News lidera o jornalismo na FM com uma audiência absoluta de 21.731 ouvintes e ocupa o quinto lugar geral em Curitiba. A CBN-Curitiba, neste relatório, está mais próxima do Top 10. No entanto, possui apenas 10.736 ouvintes. A Caiobá é líder com uma audiência absoluta de 38.472. Na *web*, a Caiobá possui menos ouvintes que a CBN-Curitiba:362. A líder na *web* é a Jovem Pan, com 1540 ouvintes.

¹⁴ *Streaming*: transferência de dados (áudio ou vídeo) via internet.

¹⁵ Definição realizada para a aplicação de outra metodologia presente na referida dissertação.

comentarista. Já à tarde, a equipe possui um repórter a menos e o comentarista entra ao vivo por telefone. Ressaltamos que os profissionais citados cumprem o período de seis horas de trabalho.

A observação sistemática concebe a seletividade da análise desde a coleta de dados (GIL, 2008). Porém, não considera ser fundamental a criação de categorias já no momento de observação. Na presente pesquisa as categorias foram criadas *a posteriori*, ressaltando que a análise foi sistematizada desde sua aplicação, com o recorte definido dos objetivos da pesquisa e daquilo que se observou. Foram consideradas quatro relações na definição do agrupamento:

a) As relações entre os jornalistas: considera as relações hierárquicas presentes na redação, assim como as amizades e crises que permeiam os vínculos existentes entre os profissionais.

b) As relações dos jornalistas com a empresa: permeia as dificuldades presentes na relação entre a empresa e os funcionários e as posturas imperativas observadas nas decisões tomadas.

c) As relações dos jornalistas com as tecnologias: o convívio dos jornalistas com as tecnologias presentes na redação.

d) As questões íntimas dos jornalistas: de que forma as adversidades íntimas dos jornalistas impactam as relações diárias e o ambiente de trabalho.

As relações entre os jornalistas permeiam três condições: 1) a convivência entre os repórteres e seus respectivos cargos hierárquicos; 2) o funcionamento orgânico percebido na rotina diária da redação e 3) a valorização da polivalência, explícita no desempenho do cargo de chefia. A convivência hierárquica foi observada no convívio entre os profissionais na redação – intermediada pelos cargos hierarquizados e na relação de uma cabeça de rede (CBN em São Paulo) e sua afiliada (CBN em Curitiba).

Há apenas um cargo de chefia¹⁶ no Departamento de Jornalismo da CBN-Curitiba. O funcionário que ocupa tal posição desdobra-se para atender as demandas burocráticas, práticas e funcionais da rotina da redação. Quando não está presente, as produtoras passam a responder pelas decisões e a acumular algumas das funções do chefe. Apesar da existência de hierarquia, os jornalistas têm liberdade para levar sugestões de pautas, ideias de matérias especiais e solicitar mudanças de horários.

¹⁶ Anteriormente havia na redação o diretor de jornalismo, o chefe de redação e o chefe de produção. O coordenador de jornalismo, atual cargo de chefia, é a junção dos três cargos anteriores.

Quanto à relação hierarquizada entre a cabeça de rede¹⁷ e a afiliada, a convivência não é tão profícua como na redação local. Neste convívio, as decisões tomadas pela rede são respeitadas. Por ser uma afiliada, a CBN-Curitiba precisa seguir os procedimentos determinados pela rede, como o cumprimento do horário da entrada local. No entanto, o jornal local deixa de ir ao ar quando ocorre uma notícia de relevância nacional. Durante o período da pesquisa foi possível presenciar algumas destas interrupções, como a de 26 de setembro de 2016. Neste dia, a equipe local de Curitiba participou de coletiva com os promotores responsáveis pela Lava Jato¹⁸. A coletiva ficou no ar, sem contextualização, no horário do jornal local. A produtora solicitou que o âncora derrubasse a coletiva para continuar com o programa local, mas a rede não autorizou e os jornalistas da CBN-Curitiba ficaram enraivecidos.

A integração da equipe local também pode ser evidenciada no funcionamento orgânico da redação, que precisa se adaptar às demandas excessivas de trabalho resultantes do baixo número de jornalistas disponíveis. A CBN-Curitiba ainda procura mandar o repórter para a rua para cobrir as notícias locais, apesar dessa prática ter sido reduzida se comparada ao início da emissora. Tal ação, porém, sobrecarrega os jornalistas que ficam na redação, pois estes assumem múltiplas tarefas que não correspondem ao cargo ocupado. Além disso, muitos desses profissionais extrapolam as cargas horárias de trabalho para atender as demandas impostas, sem receberem por horas extras trabalhadas ou banco de horas, tal como descreve Kischinhevsky (2013) ao falar sobre a realidade do profissional multifunção.

A valorização da polivalência na emissora é facilmente percebida no cargo do coordenador de jornalismo, que acumula funções e assume definições que não correspondem ao cargo ocupado. É ele que substitui repórteres, âncoras ou produtores quando faltam por doenças ou estão em férias. Durante o período pesquisado, a equipe de esportes foi demitida. O único repórter dessa equipe ficou responsável por cuidar da CBN Curitiba Esportes¹⁹, por isso precisou contar com o apoio de um repórter da manhã e do próprio coordenador de jornalismo.

¹⁷ A rádio CBN possui atualmente quatro emissoras próprias, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. As restantes são afiliadas, geridas por outras empresas (TAVARES e FARIA, 2006). As cabeças de rede, que produzem os conteúdos que entram na programação nacional, são produzidas pelas emissoras próprias, principalmente as do Rio de Janeiro e São Paulo.

¹⁸ Investigação realizada pela Polícia Federal do Brasil, inicialmente montada para investigar os casos de corrupção ligados à Petrobrás, que se desdobraram em diversos casos de corrupção passiva e ativa, lavagem de dinheiro, organização criminosa, obstrução da justiça, entre outros.

¹⁹ O CBN Curitiba Esportes vai ao ar sempre nos últimos 30 minutos da entrada local, com a atualização sobre os times do Paraná e resultados de jogos.

Quanto à relação dos jornalistas com a empresa, foram observados três aspectos relevantes: 1) a sobrecarga dos profissionais, resultante da presença de poucos jornalistas na redação; 2) a postura crítica dos jornalistas diante das decisões da emissora; e 3) o posicionamento da empresa com relação às faltas, substituições e férias. Apesar de tratar estes aspectos separadamente, eles convergem em um único cenário.

Durante as 23 visitas realizadas na emissora, o número de profissionais na redação sempre foi ínfimo. Enquanto no primeiro ano de funcionamento a CBN-Curitiba “era formada por 15 jornalistas e mais três formandos em jornalismo, além dos responsáveis técnicos” (QUADROS e GODOY, 2005, p. 7), atualmente contabiliza-se apenas cinco repórteres, duas produtoras, dois âncoras, um comentarista e dois estagiários, que se dividem nos dois horários das entradas locais.

Uma alternativa encontrada pela emissora para a redução de profissionais foi preencher o horário do jornal com produções externas, como os programetes²⁰ que têm dias e horários fixos. Apresentamos aqui dois exemplos: o CBN Curitiba Honesta²¹ e o CBN Cidade. O primeiro é feito pelo jornalista Luiz Xavier, dono do *blog* Curitiba Honesta, que fala sobre os bons restaurantes que não cobram caro. O segundo é produzido pelos alunos do curso de Jornalismo²² da PUC-PR.

Essa realidade profissional causa descontentamento dentro da emissora. A maior parte das queixas está diretamente relacionada a falta de jornalistas, que provoca a sobrecarga dos integrantes da redação da CBN-Curitiba. Essa insatisfação faz com que os profissionais procurem outros empregos e, conseqüentemente, aumente a rotatividade de mão de obra. O *turnover*, já abordado por outros pesquisadores do rádio brasileiro, revela que “o radiojornalismo é muitas vezes encarado como uma ocupação temporária, provisória” (KISCHINHEVSKY, 2012, p.14). É importante destacar que a CBN contratou profissionais qualificados para a estreia em Curitiba (QUADROS e GODOY, 2005) e até hoje mantém em seu quadro de funcionários jornalistas com vários anos de experiência.

A sobrecarga é intensificada quando há profissionais em férias ou doentes. No período pesquisado, foi presenciada as férias de três jornalistas e diversas faltas

²⁰ Programete é um programa de no máximo cinco minutos, com objetivos bem definidos. De acordo com Barbosa Filho (2003), os programetes, conhecidos também como *drops*, geralmente possuem conteúdos artísticos, entrevistas, músicas, informações e comentários.

²¹ *Blog* disponível em <<https://www.curitibahonesta.com/>>. Acesso em: 19/12/2016.

²² Informação disponível em <http://www.pucpr.br/noticia.php?ref=1&id=2016-04-20_61558>. Acesso em: 19/12/2016.

justificadas por questões de saúde. A empresa contratou uma substituta apenas nas férias de uma repórter, nos demais casos citados o coordenador assumiu as demandas e o restante da equipe teve que modificar seus horários para atender os períodos de maior fluxo na redação. Desse modo, observamos uma equipe estressada e cansada, sobretudo quando as faltas por motivo de saúde ocorreriam simultaneamente em períodos de férias de algum jornalista. A empresa pareceu se manter alheia a esses problemas da redação.

Na relação dos jornalistas com a tecnologia, foram notadas três características: 1) a inserção de redes sociais no processo produtivo radiofônico; 2) as dificuldades geradas pela dependência de determinadas tecnologias no processo produtivo; e 3) o uso de tecnologias digitais pelos jornalistas, para transmissão analógica. Como o foco da pesquisa é o jornalista, salientamos neste artigo como essas tecnologias transformaram o processo produtivo dos profissionais de mídia.

Apesar de afirmar que é a primeira emissora do Paraná com áudio na *Internet*²³, a CBN-Curitiba ainda produz pouco para as plataformas digitais. Dispõe apenas de um *site*²⁴ e perfis no *Facebook*²⁵ e *Twitter*²⁶, que são atualizados com os áudios que foram ao ar e um pequeno texto produzido pelo jornalista responsável pela matéria que foi ao ar no rádio de antena. As plataformas digitais são atualizadas pelas estagiárias sob orientação do coordenador de jornalismo. Os repórteres raramente atualizam as referidas plataformas²⁷ ou produzem notícias pensando nas redes sociais. O coordenador procura postar conteúdos que gerem maior participação, mas a sua rotina atribulada impede a realização de mais ações desse tipo.

Após a inserção do site e das redes sociais no processo produtivo da emissora, alguns problemas surgiram. Os erros de grafia que antes não apareciam no rádio, por exemplo, agora precisam ser revisados com a publicação de textos nas plataformas digitais. Em virtude do excesso de trabalho, no entanto, não sobra muito tempo para a revisão adequada do que foi escrito.

No processo produtivo, alguns repórteres têm dificuldade e/ou resistência para absorver novas tecnologias. Em um cenário de convergência, as empresas de comunicação devem planejar treinamentos constantes para explorar todas as

²³ Informação disponível em <goo.gl/g4jfgd>. Acesso em: 20/12/2016.

²⁴ Disponível em <www.cbncuritiba.com>. Acesso em: 20/12/2016.

²⁵ Disponível em <<https://www.facebook.com/cbncuritiba>>. Acesso em: 20/12/2016.

²⁶ Disponível em <https://twitter.com/CBNCuritiba?ref_src=twsrc%5Etfw>. Acesso em: 20/12/2016.

²⁷ A atualização pelos repórteres é obrigatória apenas nos plantões, pois encontram-se sozinhos na redação e precisam assumir a responsabilidade de atualização do *site* e redes sociais.

potencialidades de um dispositivo. No entanto, essa não é a realidade da CBN-Curitiba. E a maioria dos jornalistas formada há mais de 8 anos²⁸ não teve contato com tecnologias digitais durante a formação acadêmica. No período pesquisado, presenciamos o grande tempo perdido por repórteres para resolver problemas no uso do *Report it* ou no envio de conteúdos pelo *WhatsApp*. Ainda percebemos que a emissora investe pouco na compra de materiais atuais e no treinamento de seus funcionários, que se mostram resistentes ao uso de novos equipamentos tecnológicos.

Por fim, a última categoria procura explorar as questões íntimas do jornalista que compreende três aspectos: 1) o estresse dos jornalistas por conta das rotinas extenuantes; 2) a integração da equipe e sua importância para a manutenção do ambiente de trabalho; e 3) as perspectivas profissionais para o futuro frente ao mercado. Nesta categoria, foi trazida percepções dos jornalistas da rádio CBN-Curitiba diante das exigências realizadas.

No primeiro aspecto observado, o estresse dos profissionais, percebemos que é grande o número de jornalistas que ficam doentes na redação. Os problemas são os mais variados, como a rouquidão de uma repórter com gripe (06 de junho de 2016) ou o cansaço gerado por uma dupla jornada (26 de setembro de 2016). A carga horária excessiva de trabalho tem sido uma das principais causas de estresse entre os jornalistas da CBN-Curitiba.

O esgotamento no ambiente de trabalho, conhecido como Síndrome de *Burnout*, pode afetar o processo produtivo. “Essa síndrome caracteriza-se pela perda do sentido da relação com o trabalho (...) contribui para diminuição da produtividade e efetividade no trabalho, redução da satisfação no cargo e do compromisso com a organização” (DANTAS, 2003, p. 42). O principal sintoma da síndrome é o esgotamento emocional, que pode desencadear diversas doenças e conflitos na redação, como observamos no período pesquisado. Para Dantas (2003), as formas de prevenção perpassam estratégias pessoais, grupais e organizacionais. A prevenção para a Síndrome de *Burnot* pode ser encontrada na socialização de colegas do trabalho.

Apesar dos conflitos causados pelo estresse na rádio CBN-Curitiba, inferimos que o vínculo estabelecido entre os jornalistas que trabalham juntos há mais tempo contribui para melhorar o ambiente da redação, para receber ou dar apoio em situações difíceis e até mesmo no momento de compartilhar um alimento depois de muitas horas de plantão.

²⁸ Apenas uma repórter da CBN-Curitiba se formou nos últimos 5 anos.

As interações entre os jornalistas, harmoniosas ou conflituosas, são comuns em qualquer redação. O fato da rádio CBN-Curitiba ter uma redação com poucos integrantes e apenas um chefe, cabe aos seus jornalistas administrar as adversidades que surgem das relações de trabalho.

A relação integradora também foi percebida na liberdade dada aos jornalistas para levar ideias e críticas aos responsáveis, bem como na participação ativa de toda a equipe da redação. Apesar do clima favorável, os repórteres ressentem-se das pressões existentes em uma redação com poucos profissionais e muitas tarefas a cumprir. Por conta desse cenário, muitos profissionais buscam novas oportunidades para a carreira. A falta de melhores condições de trabalho impacta na qualidade do material produzido e, conseqüentemente, na frustração do jornalista que não quer apenas fazer uma “piratagem jornalística ou chupagem, segundo o jargão profissional, (autorizada ou não), onde prevalece o copiar colar” (SANT’ANNA, 2008, p. 88). O jornalista não quer ser um mero operário da notícia, ele ainda sonha em fazer um bom jornalismo. Na pesquisa, a maioria dos jornalistas da CBN-Curitiba acredita que no momento não é possível fazer isso no rádio de antena ou no expandido, por isso traça planos para fazer mestrado ou mudar de emprego.

Considerações Finais

As relações profissionais e produtivas foram apresentadas separadamente afim de evidenciar as transformações em ambas as esferas, mas entendendo que elas são interdependentes. No processo produtivo, foram observados dois movimentos nas mudanças encontradas. No primeiro, estão as transformações orgânicas ou naturais que se relacionam com os avanços tecnológicos e com as demandas sociais e culturais. Neste movimento, está a chegada da *internet* nas redações, o uso de redes sociais digitais, a participação mais ativa do ouvinte e as demandas que surgem da digitalização do rádio. No segundo, encontra-se as mudanças regidas por interesses organizacionais, financeiros e políticos que provocam impactos na redação e determinam o ambiente organizacional na qual o jornalista está inserido.

Apesar das mudanças verificadas na emissora, nota-se que a CBN-Curitiba ainda insiste em manter o formato tradicional. A estratégia está vinculada a questões organizacionais, como orientações da cabeça de rede, a falta de recursos da emissora que perde audiência e, conseqüentemente, investimentos. As plataformas digitais são

utilizadas superficialmente e os profissionais presentes na emissora não possuem treinamento adequado para aproveitar as potencialidades das tecnologias existentes. O Grupo J. Malucelli parece desconsiderar que a internet pode ser uma saída para conquistar a audiência, pois investe pouco em tecnologias digitais.

É preciso considerar também as transformações nas relações profissionais, porque elas estão intimamente relacionadas com as questões produtivas. Na CBN-Curitiba é verificada a precarização do trabalho do jornalista que, ao procurar se adaptar às demandas exigidas pela empresa, torna-se polivalente (ou multifunção) e se insere em rotinas de trabalho extenuantes. O trabalho desse jornalista assemelha-se mais a um produtor de conteúdo, que, com o aumento das exigências no dia-a-dia, tem pouco tempo para apurar, redigir e revisar uma notícia. Desse modo, todas as etapas do processo produtivo ficam prejudicadas. A abordagem múltipla exigida em uma matéria jornalística também pode ser afetada com a falta de tempo de profissionais que assumem cada vez mais funções.

A estafa dos jornalistas evidenciada nas constantes doenças, os conflitos em momentos de grande pressão e a relação negligenciada da empresa com os seus profissionais não são consequências apenas da Era da convergência ou do rádio. Estudos sobre *newmaking* revelam que as relações produtivas sempre afetam as redações de outros meios de comunicação, mas neste contexto de convergência surgem novos desafios e funções que não podem ser esquecidas por jornalistas e organizações. E a CBN-Curitiba tem investido pouco no uso de tecnologias avançadas da comunicação para fazer um rádio expandido, que abre novas possibilidades de audiência, de trabalho e de mercado.

Além disso, na tentativa de conter gastos, em um mercado que recebe pouco investimento, a emissora incorpora um formato organizacional em que o maior prejudicado é o jornalista. Com essa estratégia, a produção de notícias torna-se superficial e mal elaborada e os profissionais ficam estressados a ponto de procurar novas oportunidades de trabalho, sempre sonhando em fazer um bom jornalismo.

Referências

BARBOSA E SILVA, J.A.; PEREIRA, M.L.; RIBEIRO, S.R. **Convergência profissional:** estudo de caso das transformações no perfil do jornalista. *Brazilian Journalism Research*, V. 9, N. 2, 2013, p. 50-67.

DANTAS, E.A.M. **A Relação entre a Saúde Organizacional e a Síndrome de Burnout.** Natal, 114 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

FERNANDES, B. R. D. **A teoria clássica do Gatekeeper e do Newsmaking na rádio: o caso da RDP**, 138 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2011. Disponível em <https://goo.gl/C4g2Y8>. Acesso em 04/07/2017.

FERRARETO, L; KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação**. Revista Famecos, número 3, 2010, p.173 a 180.

FERREIRA, P.A.; MONTEIRO DA LUZ, C.R.; MACIEL, I.M.S. **As redes sociais como fonte de informação: uso do WhatsApp como ferramenta de apuração da notícia**. Trabalho apresentado no Intercom. Rio de Janeiro: 2015.

FIDLER, R. **Mediamorfosis: comprender los nuevos medios**. Buenos Aires: Granica, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JORGE, T.M; PEREIRA, F.H.; ADGHIRNI, Z.L. Jornalismo na internet: desafios e perspectivas no trinômio formação/universidade/mercado. In: Carla Rodrigues (Org). **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: PUC, 2013.

KISCHINHEVSKY, M. **Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: Circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 9, p. 136-149, n. 2012.

KISCHINHEVSKY, M. Convergência nas redações: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, Carla. **Jornalismo On-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2013, p. 57-74.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MELLO, V.P. **A Programação Informativa de Rádio e suas Lógicas Operantes: Velocidade, Fluxo e Temporalidade**. Trabalho apresentado no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NÉVEU, E. **Sociologie du Journalisme**. Paris: La Découverte, 2001.

PENA, F. **Teorias do Jornalismo**. Contexto: São Paulo, 2005.

POOL, I.S. **Technologies of freedom**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.

QUADROS, C.I; GODOY, E.R. **Crise do Radiojornalismo em Curitiba**. Trabalho apresentado no III Encontro da Rede Alcar, 2005, Novo Hamburgo.

SALAVERRÍA, R; NEGREDO, S. **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Sol90, 2008.

SANT'ANNA, F. **Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas**. Líbero, ano XI, n. 22, p. 75-92, 2008.

TAVARES, M.; FARIA, G. **CBN, a rádio que toca notícia**. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. GG MassMedia: México, 1978.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença: 1999.